

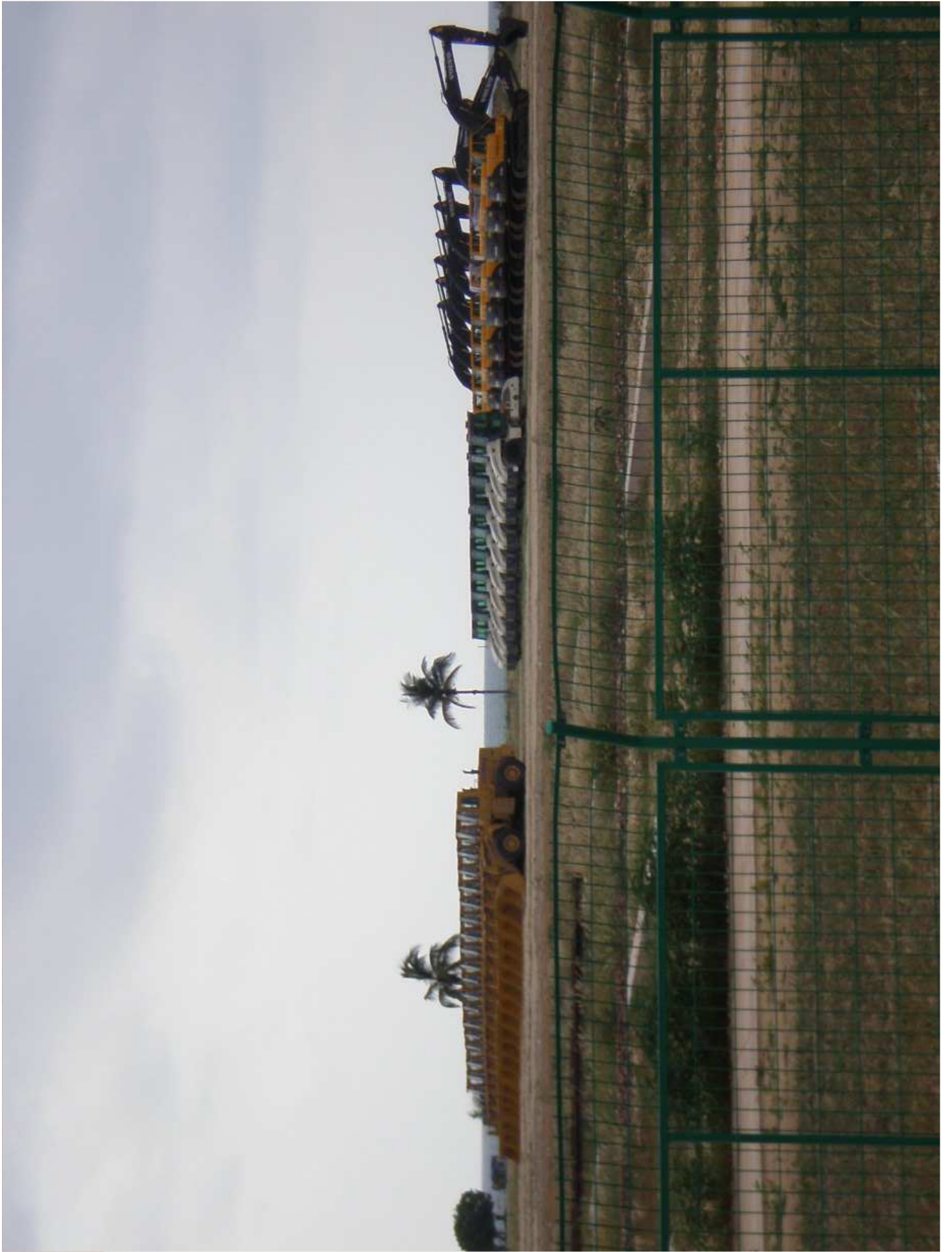
# Any trace of Chinese «soft power»?

- *How China is portrayed in  
Angolan newspapers*

By Aslak Orre

# CHINA IN ANGOLA

- **Credit lines for oil** (aprox. USD 15 billion)
  - Reconstruction business
- **Business**
  - Construction, imports
- ~~Mining, agriculture, forestry, special zones~~
  - **Constant migration: 1-300 000?**
    - Few settlers
  - **Culture & media?**
    - No Confucious Institute, ZTE largest actor





012345



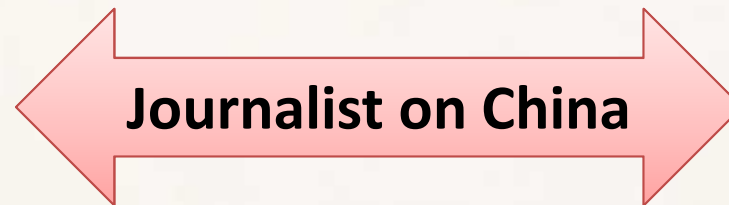


# MEDIA IN ANGOLA

- **TV** (nation-wide coverage)
  - TPA1 & TPA2 (Public)
  - TV Zimbo (Private)
- **Radio**
  - Radio Nacional de Angola
  - Radio Ecclesia, Despertar! + 3-4
- **Newspapers**
  - 1 daily: **Jornal de Angola**
  - **8-12 weekly**

Ownership  
Sensorship  
Self-sensorship

**Official & gov'n't  
story & info**



**Popular  
interpretations &  
sentiment**

fresh Open Properties Edit Paste Copy Merge Cut Copy Merge

Item Properties Edit Paste Copy Merge Cut Copy Merge

Format **B I U** **Find Now** **Clear** **Advanced Find**

Styles **Reset Settings** **Find** **PDF Selection** **Text** **Region** **Select** **Find** **Replace** **Delete** **Insert**

Look for:  Search In:  China

**China**

- China 130506
- China agosto 2012
- Crime
- Crítica social
- Desastres naturais
- Diversos
- KFC comparação
- Economia
- China impulsiona
- Investimento p
- Venda de petr
- China no Japão
- Comércio com pai
- Construção
- Mão de obra chine
- Petróleo
- Queda na produçã
- Esportes
- Irã
- ONU - Síria

**Estados Unidos**

- Desastres naturais
- Crítica social
- China no Japão
- Petróleo
- Crime

**Angolense 688 - 120817 (1)**

**Estamos em Angola ou na China?**

# Vias de Luanda com sinalização em chinês

*Temis Tempo*

Um exemplo é a via expressa, designada por alguns como auto-estrada, que liga Viana, Caçapo e Benfica. Ao longo desta via, existem muitas placas em chinês, o que na opinião de automobilistas, dificulta o trânsito, porque a maioria desconhece o que está escrito.

O relógio marcava dez horas quando a nossa equipa de reportagem chegou ao local para constatar in loco a realidade dos factos. Muitos automobilistas que por nós passavam não me-



# FINDINGS

Analysing 2012

## Positive framing (29%)

- *China, that supports the national reconstruction process of Angola with credit lines, also has agreements in the areas of technology, health and agriculture.*
  - *(Jornal de Angola, Jan 11, 2012)*

**Table 3: Positive associations**

	Cases	Per cent
<b>In China and globally:</b>		
Chinese economic development, global power & international relations	54	14 %
Cooperation on economy and politics China-other countries	35	9 %
Arts & literature: China's emerging market, openness	10	3 %
Chinese society, fashion, environment, heritage	6	2 %
Economic and political openness in China	5	1 %
Public health & education in China	5	1 %
<b>Subtotal</b>	<b>115</b>	<b>30 %</b>
<b>China-Angola cooperation on:</b>		
... Unspecified; cooperation, bilateral trade, oil & diplomatic statements	88	23 %
... donations, financing, credit lines (by China)	39	10 %
... training of Angolans	30	8 %
... culture and arts	11	3 %
... security and public order	9	2 %
... the judiciary	7	2 %
... fighting corruption	2	1 %
... parliamentary affairs	2	1 %
<b>Chinese involvement in Angolan:</b>		
... infrastructure construction	62	16 %
... agriculture	15	4 %
... diamonds, mining	2	1 %
... railway operation	1	0 %
<b>Angola specific subtotal</b>	<b>268</b>	<b>70 %</b>
<b>Total</b>	<b>383</b>	<b>100 %</b>

## Neutral framing (63%)

- *The OECD countries will consume less petroleum than last year, while the consumption of the big emerging countries, with China and India up front, will grow, said the organisation.*
  - *(Jornal de Angola, Jan 18, 2012)*

**Table 4: Neutral framing of China** **Cases** **Per cent**

	<b>Cases</b>	<b>Per cent</b>
<b>In China and globally</b>		
Chinese economy & global significance	383	50 %
... Chinese economic statistics	39	5 %
International relations & diplomacy	129	17 %
About China (dedicated articles)	21	3 %
Cultural production in China	20	3 %
China in history & theory	18	2 %
Public health issues	6	1 %
Environment	6	1 %
Fiction, literature references	6	1 %
China in space	1	0 %
<b>Subtotal</b>	<b>629</b>	<b>82 %</b>
<b>Angola specific:</b>		
Angola-China economic interaction	104	14 %
Angolans in China	14	2 %
Angola-China relations, political & diplomatic	14	2 %
Angolan natural resources	4	1 %
Sports, Angola-China	1	0 %
<b>Subtotal</b>	<b>137</b>	<b>18 %</b>
<b>Total</b>	<b>766</b>	<b>100 %</b>

## Negative framing (8%)

- The [Angolan] oil business is a state secret, the diamond business idem, the loans and credits they get from international financial institutions such as the World Bank, the IMF, from **China**, from Russia, etc., are all state secrets ... it is all business belonging to JES' family, secrets of the JES [President dos José Eduardo dos Santos] family.
  - (Folha 8, Nov 3, 2012)

**Table 5: Negative associations of China      Cases      Per cent**

**In China and globally**

Problems in China	36	48 %
Authoritarianism and censorship	6	8 %
Poor quality products	3	4 %
Corruption in China and global	2	3 %
<b>Subtotal</b>	<b>47</b>	<b>63 %</b>

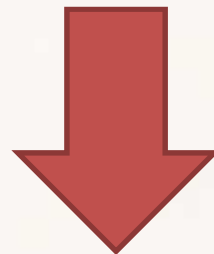
**Angola specific:**

Propping up MPLA & dos Santos politically	8	11 %
Angola dominated by China	6	8 %
Poor quality products in Angola specifically	5	7 %
Immigration (illegitimate) to Angola	5	7 %
Corruption and China in Angola	2	3 %
Angolans in China	2	3 %
<b>Subtotal</b>	<b>28</b>	<b>37 %</b>

<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100 %</b>
--------------	-----------	--------------

## Media relations to government

- Official government newspapers:
  - Most positive
  - least negative
- Critical/opposition newspapers:
  - More negative
  - Least positive



Relations to MPLA/ dos Santos affects  
portrayal of China



## China as it appears to through Angolan media

- China manifested as a world power
- A very commercial relationship
  - Little reporting on Chinese culture and society
- Most reporting is positive or neutral
  - critical analysis is absent
- Chinese business in Angola is OBSCURE/incomprehensible
- A relationship for the political/economic ELITE
- Chinese people don't speak directly to Angolans

# Any trace of Chinese soft power?

- **Political system?**
- **Culture?**
- **Developmentalism**
  - Strong association with Angola's reconstruction, development
  - A major under-utilised resource, to be developed !
- **Conundrum:**
  - Winning hearts and minds with obscurity and elite communication?
  - In Angola non-intervention policy stands in the way

**CMI** CHR.  
MICHELSEN  
INSTITUTE

## Any trace of China's soft power in Angola?

- *We should bring Chinese culture to the world, develop cultural soft power compatible with China's international standing, and increase the influence of Chinese culture in the world.*
  - President Hu Jintao, 2011

## Any trace of China's soft power in Angola?

- *China should actively engage in public diplomacy in order to comprehensively develop its soft power and further boost its international appeal and influence... This is both a pressing task and a long-term strategy.*
  - Foreign minister, Yang Jiechi, 2011

## Any trace of China's soft power in Angola?

- *China's political system is not attractive and they have no attractiveness as a model. China has little soft power.*
  - Lee Kuan Yew, 2011



Divulgar a versão chinesa dos acontecimentos

# Medias chineses ganham terreno em África



A TELEVISÃO Central Chinesa (CCTV) construiu uma sede em Nairobi, Quênia em Janeiro do ano passado e logo ali começou a recrutar jornalistas africanos de topo. Em Dezembro passado, o maior jornal diário chinês, publicado em inglês, lançou o título *Africa Weekly*.

Na Etiópia a agência noticiosa estatal chinesa, a Xinhua, disponibilizou milhares de bolsas de estudo para jornalistas africanos. A Xinhua estabeleceu ainda uma parceria com a Safaricom, uma empresa de comunicações móveis queniana, para fornecer o primeiro serviço de notícias móvel para a região subsariana.

O papel preponderante que a China tem em África não é segredo para ninguém, sobretudo se falarmos em números. As trocas comerciais entre o país e o continente rondam os 200 mil milhões de dólares/ano

e se dados como estes são regularmente notícia nos media africanos e ocidentais, agora chegou a altura de divulgar a versão chinesa dos acontecimentos.

Preocupadas com o facto da maioria das notícias veiculadas sobre as relações sino-africanas transmitir apenas histórias de exploração e neocolonialismo, as autoridades chinesas resolveram reservar sete mil milhões de dólares para investir nos media estatais chineses que têm projecção global.

Além de querer contrabalançar com a versão ocidental, os media chineses procuram também evidenciar boas histórias africanas ao contrário do que acontece nos media ocidentais que por norma, privilegiam abordagens negativas.

A esta altura as autoridades chinesas consideram que os resultados são satisfatórios na medida em que

o investimento nesta área projectou uma nova voz e além disso, ganhou cada vez mais terreno, visto que os cortes orçamentais a que os media ocidentais estão obrigados, causou já a retirada de meios e recursos do continente. A CNN, por exemplo, encerrou recentemente vários escritórios que forneciam notícias internacionais. O serviço mundial da britânica, BBC tem feito cortes consideráveis de pessoal na estrutura de cobertura internacional.

No entanto, o desafio dos media estatais chineses no continente africano, neste momento é outro. A adaptação a este novo mercado africano. Algo que pode futuramente determinar o sucesso desta operação chinesa no continente. Visto que é preciso ter em conta que em África existem práticas de jornalismo divergentes, além de contextos e culturas muito diferentes.